

Bloco latino reúne-se nos EUA no dia 17

JOSÉ NEGREIROS
Correspondente

BUENOS AIRES — No dia 17 de setembro, técnicos das áreas diplomática e econômica do Mercado Comum Latino-Americano (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) se encontrarão, em Washington, com seus colegas americanos para discutir um acordo que estabeleça as bases de um novo relacionamento econômico entre os dois lados.

Ontem, os latinos concluíram quatro dias de reunião, com o anúncio de que a integração sem fronteiras em 1994 não se limitará mais a Brasil e Argentina. Incorporou Uruguai e Paraguai. Para tanto, foi assinado documento conjunto e serão tomadas providências legais práticas, na próxima semana.

— Até 1994, passaremos a ter reuniões semanais para implantar o mercado comum — comentou o Embaixador Denot Medeiros, Diretor do Departamento de Comércio Exterior do Ministério da Economia do Brasil. No documento firmado na capital argentina, está dito que os quatro países adotarão posições comuns tanto em relação ao chamado Plano Bush para a América Latina e à próxima reunião do Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT), em dezembro, nos Estados Unidos.

As conversas mantidas no Ministério das Relações Exteriores da Argentina começaram com Paraguai e Uruguai interessados em participar apenas de alguns capítulos da integração Brasil-Argentina, posição que logo depois foi abandonada em favor de uma integração total. Isso aconteceu depois que foram superadas dificuldades que envolviam uma idéia inicial de que os Ministros do Exterior de Brasil e Argentina deveriam ir a Washington conversar com o Secretário de Estado, James Baker, sobre os desdobramentos concretos do Plano Bush. Logo chegou-se a conclusão que tal viagem era precipitada. O acordo que os latinos pretendem estabelecer em Washington parte do princípio que, além de vantagens comerciais e financeiras (dívida externa) será preciso avançar na área tecnológica.